

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19. OUT. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

OS MOÇAMBICANOS INTIMADOS A ENTREGAR ARMAS DE GUERRA

LOURENÇO MARQUES, 18 (F.P. e R.) — A população civil foi intimada, por um decreto do alto-comissário contra-almirante Vitor Crespo, publicado hoje, a entregar às autoridades todas as armas de calibre igual ou superior a 7,65 mm até ao dia 17 de Novembro.

Todas as armas de calibre superior a esse são consideradas armas de guerra e como tal não poderão continuar em poder de civis, quer se trate de espingardas de caça, de desporto ou de defesa pessoal. Quem for portador delas, após o limite fixado, fica sujeito a uma pena de prisão que pode ir até seis meses.

● Boato infundado gera manifestação

Dezenas de africanos manifestaram-se, ontem, em frente do comando da Polícia, depois de terem circulado boatos de que quatro agentes a cavalo tinham «enterrado minas e granadas», nos subúrbios de Chinhaambanine.

Os rumores parece terem surgido quando habitantes daquela região encontraram o terreno revolvido pelas patas dos cavalos, no local onde os quatro polícias tinham parado para descansar.

Os manifestantes acabaram por dispersar sem incidentes, quando militares os convenceram de que a notícia não tinha fundamento.

Entretanto, soldados portugueses e da Frelimo tomaram posição, ontem, em frente do consulado da África do Sul, nesta capital, onde numerosos brancos fazem «bicha», diariamente, para obter vistos de entrada naquele país. A fila chegou a atingir cinquenta metros, tendo-se registado desordens no momento em que a Chancelaria encerrou. Entretanto, umas cinquenta pessoas que não foram atendidas, decidiram acampar em frente do edifício, a fim de serem, hoje, as primeiras.

● Empregos no Brasil por «solidariedade cristã»

RIO DE JANEIRO, 18 (A. N. I.) — A Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com sede no Rio de Janeiro, está interessada em contribuir para a satisfação de numerosos pedidos de em-

prego no Brasil, provenientes de Moçambique.

Numa circular dirigida a todas as associações, a Federação salienta «não estar a tomar nenhuma atitude política mas, sim, e assumir uma posição de solidariedade cristã», lançando neste sentido um apelo a todos os empresários e administradores que possam oferecer colocações.

● Firma sul-africana contratada pela Frelimo para um estudo de fomento

JOANESBURGO, 18 (F. P.) — Um director da firma sul-africana Aircraft Operating Company, de Joanesburgo, M. Loxton, declarou, ontem, que representantes da Frelimo tinham entrado em contacto com ele, há cerca de um ano, encarregando-o de estudar a valorização das vastas extensões de terreno do norte do território.

Uma equipa, de 25 homens, entre os quais 16 sul-africanos, já elaborou planos e um mapa dos 50 mil quilómetros quadrados de uma área do Vale do Zambeze.

● Moçambique não beneficia do aumento do preço do açúcar

LOURENÇO MARQUES, 18 (L.) — O aumento do preço do açúcar no mercado de Londres não beneficia Moçambique, dado que o mercado importador do açúcar moçambicano continua representado por Portugal através da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, que mantém o preço da rama a dez contos a tonelada.

Isso significa que Moçambique, na presente campanha, ainda não tem exportação a nível internacional, sendo o assunto revisto, a partir de Janeiro próximo.

● Aulas a partir de 11 de Novembro

LOURENÇO MARQUES, 18 (A. N. I.) — Um despacho do ministro da Educação e Cultura, Gideon Ndomb, determina o início das aulas dos ensinos preparatório e secundário, para o próximo dia 11 de Novembro.

Fundaçã